



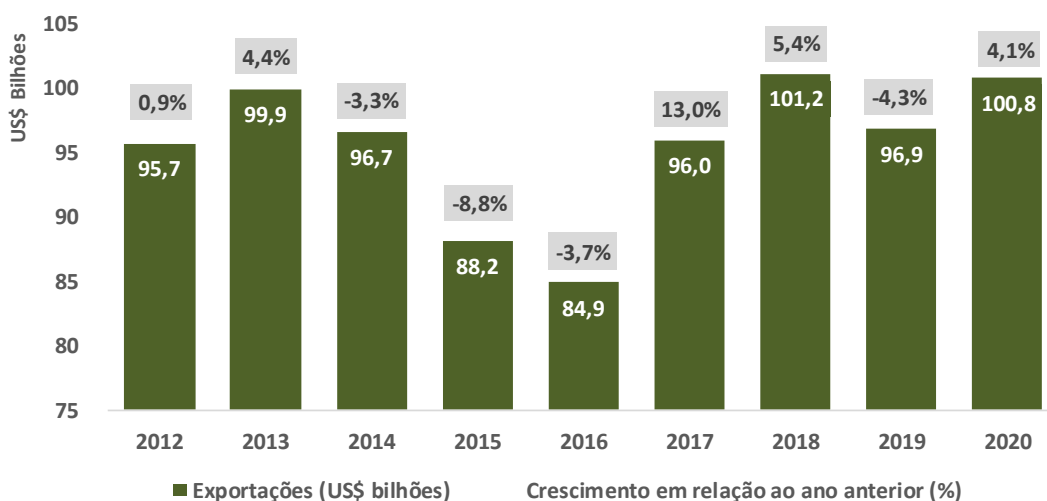
## Balança comercial 2020

### Exportações Brasileiras do Agronegócio e Balança Comercial

O agronegócio sempre foi um importante motor do comércio exterior brasileiro e, em 2020, suas exportações atingiram US\$ 100,8 bilhões, o segundo maior valor dos últimos 10 anos.

No gráfico 1, pode-se observar a evolução das vendas externas brasileiras de produtos do agronegócio no período recente. No triênio 2014-2016, as exportações apresentaram retração, especialmente influenciadas pela queda no preço das *commodities* no mercado internacional. Nos dois anos subsequentes houve recuperação e, em 2019 nova redução no valor das exportações, seguida por aumento de 4,1% no último ano.

Gráfico 1 – Evolução das Exportações do Agronegócio – Valor (em US\$ milhões) e Crescimento frente ao ano anterior (%)

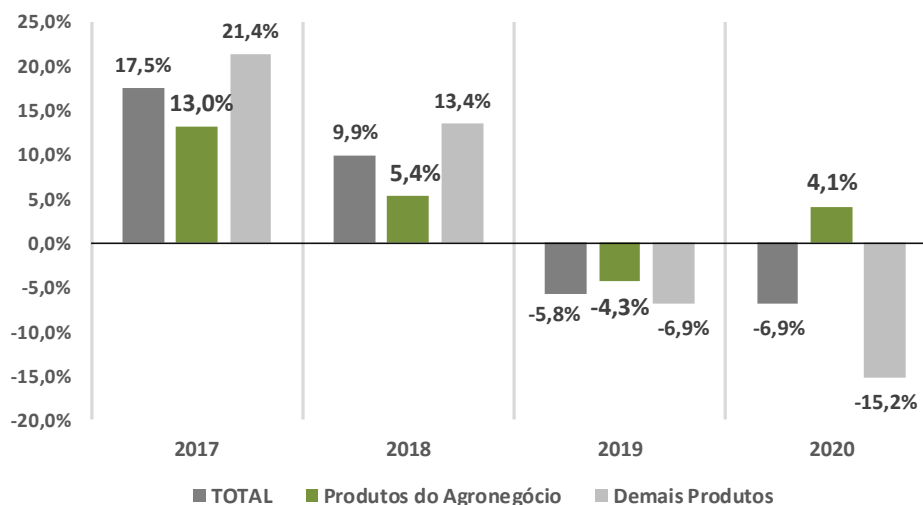


Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia<sup>1</sup>

Comparando a taxa de crescimento das exportações brasileiras em relação aos tipos de produtos, constata-se que o agronegócio apresentou melhor performance do que outros setores nos últimos dois anos, como pode-se observar no gráfico 2. Em 2020, enquanto os demais produtos da pauta exportadora brasileira tiveram queda de 15,2%, os produtos do agronegócio mostraram tendência contrária, com crescimento de 4,1%.

<sup>1</sup> Todas as informações foram extraídas da base de dados em 12/01/2021.

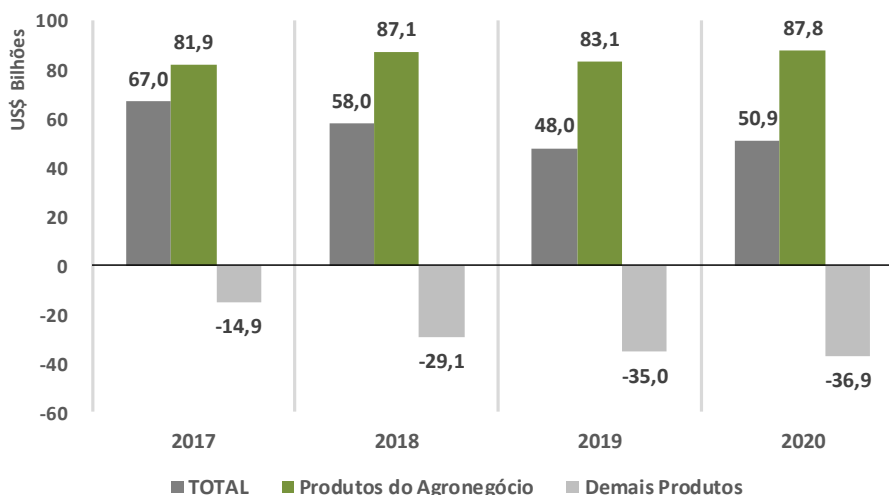
*Gráfico 2 – Taxa de Crescimento das Exportações Brasileiras em valores – em relação ao ano anterior*



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

O saldo da balança comercial do agronegócio, em 2020, foi positivo em US\$ 87,8 bilhões, atingindo seu maior valor da história. A partir das informações dispostas no gráfico 3, observa-se que o setor é responsável pelo superávit da balança comercial brasileira total no período, dado que, nos demais setores, o resultado foi negativo entre 2017 e 2020.

*Gráfico 3 – Evolução do Saldo da Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)*



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

### **Análise das Exportações Brasileiras do Agronegócio – por produto e por destino**

O principal produto da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em 2020 foi a **soja em grãos**, que teve participação de 28,3%, ao atingir um valor de US\$ 28,6 bilhões, com um crescimento de 9,6% em relação ao ano de 2019. Considerando os últimos quatro anos, as vendas internacionais desse produto tiveram um aumento de 5,7% ao ano, em média. No ano passado, os produtos mais vendidos, depois da **soja em grãos**, foram: **carne bovina in natura** (US\$ 7,4 bilhões), **açúcar de cana em bruto** (US\$ 7,4 bilhões), **celulose** (US\$ 6 bilhões) e **farelo de soja** (US\$ 5,9 bilhões). A tabela 1

apresenta informações sobre os principais produtos do agronegócio exportados pelo Brasil.

*Tabela 1 – Principais Produtos do Agronegócio Exportados*

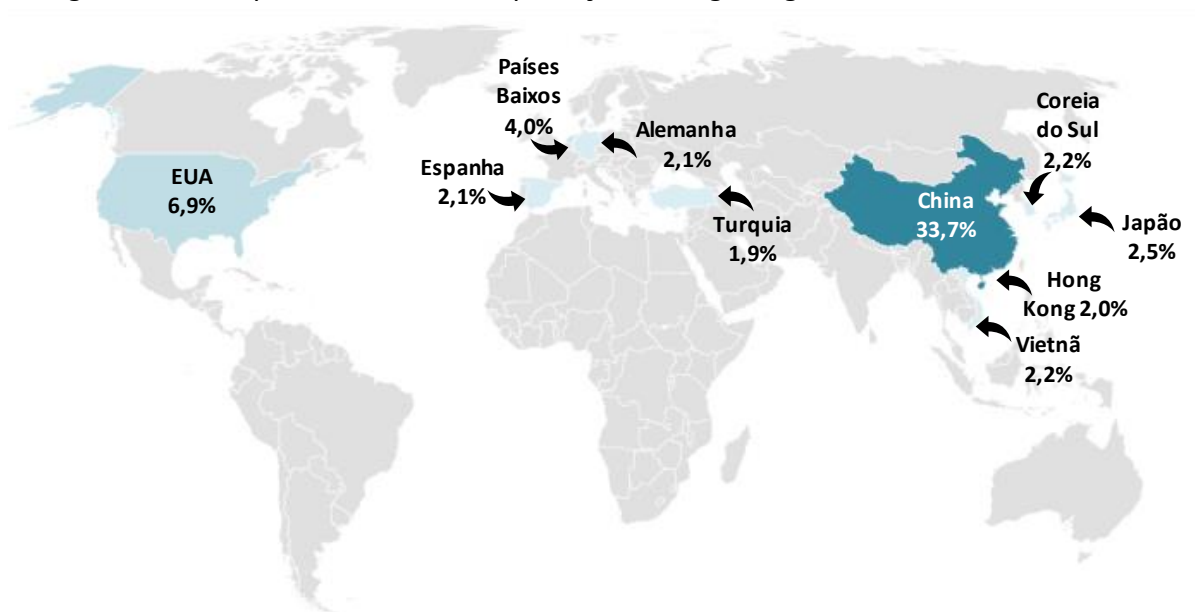
Produto	Exportações (US\$ milhões)		Variação 2019-2020	Exportações (1.000 toneladas)		Variação 2019-2020
	2019	2020	Valor	2019	2020	Peso
Soja em grãos	26.072	28.563	9,6%	74.064	82.974	12,0%
Carne bovina in natura	6.546	7.447	13,8%	1.570	1.724	9,9%
Açúcar de cana em bruto	4.483	7.409	65,2%	15.980	26.827	67,9%
Celulose	7.480	5.990	-19,9%	15.295	16.217	6,0%
Farelo de Soja	5.855	5.916	1,0%	16.682	16.956	1,6%
Milho	7.212	5.850	-18,9%	42.724	34.639	-18,9%
Carne de frango in natura	6.693	5.737	-14,3%	4.079	4.033	-1,1%
Café verde	4.575	4.974	8,7%	2.231	2.373	6,4%
Algodão não cardado nem penteado	2.640	3.227	22,2%	1.614	2.125	31,7%
Carne suína in natura	1.488	2.120	42,5%	657	901	37,2%
Papel	2.004	1.745	-12,9%	2.184	2.105	-3,6%
Fumo não manufaturado	1.994	1.472	-26,2%	388	361	-6,9%
Suco de laranja	1.909	1.425	-25,4%	2.251	2.044	-9,2%
Açúcar refinado	696	1.363	95,9%	1.909	3.961	107,5%
Álcool etílico	998	1.201	20,3%	1.544	2.165	40,2%
Outros	16.204	16.368	1,0%	16.524	18.985	14,9%
<b>Total Agronegócio</b>	<b>96.851</b>	<b>100.807</b>	<b>4,1%</b>	<b>199.694</b>	<b>218.389</b>	<b>9,4%</b>

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

No que tange aos aumentos mais significativos entre 2019 e 2020, há realce para **açúcar refinado** (+95,9%), que passou de US\$ 696 milhões em 2019 para US\$ 1,4 bilhão em 2020; e **açúcar de cana em bruto** (+65,2%), cujas exportações em 2019 foram de US\$ 4,5 bilhões e alcançaram US\$ 7,4 bilhões em 2020. Além disso, a **carne suína in natura** também apresentou um bom desempenho, com elevação de 42,5% no seu valor exportado.

Em termos de distribuição geográfica das exportações brasileiras do agronegócio em 2020, mais da metade delas, 52,6%, foram destinadas aos países da região da **Ásia e Oceania**, sendo a **China** o principal destino, com 33,7% de participação. A **União Europeia** foi a segunda maior região, com 16,2%, e a **América do Norte** figurou como terceiro destino das exportações do agronegócio, com participação de 8,6%, sendo o mercado de destaque os **Estados Unidos**, com 6,9%. A figura a seguir apresenta os 10 principais países de destino das exportações brasileiras de produtos do agronegócio em 2020.

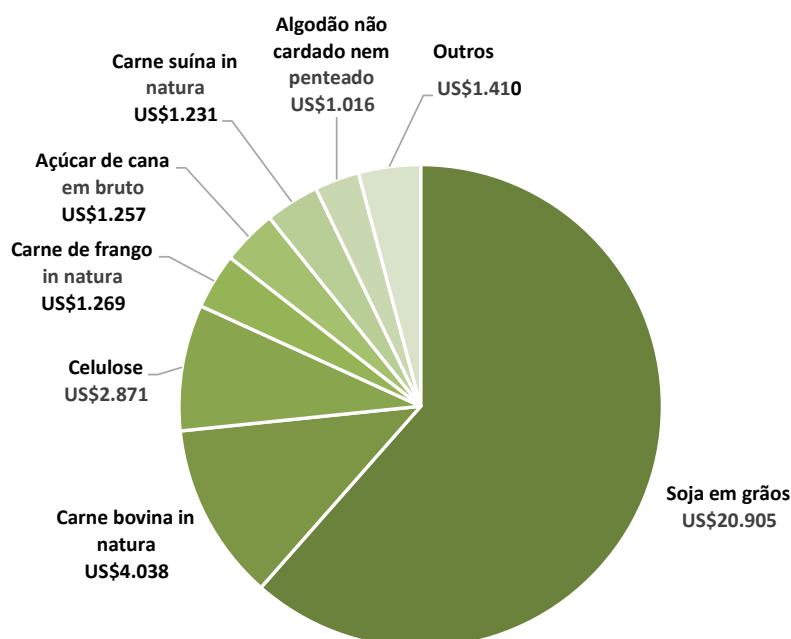
Figura 1 – Principais Destinos das Exportações do Agronegócio Brasileiro em 2020



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em 2020, aproximadamente 82% dos US\$ 34 bilhões exportados para a China concentraram-se em três produtos: **soja em grãos** (61,5%; US\$ 20,9 bilhões), **carne bovina in natura** (11,9%; US\$ 4 bilhões) e **celulose** (8,4%; US\$ 2,9 bilhões), como pode ser visualizado no gráfico 4. No que se refere às maiores variações, destaca-se o crescimento de **açúcar de cana em bruto**, que atingiu taxa de 222,3% em relação a 2019, passando de US\$ 390 milhões para US\$ 1,3 bilhão. Além disso, praticamente dobrou a exportação de **carne suína in natura** no último ano, atingindo US\$ 1,2 bilhão. Por fim, as vendas de **carne bovina in natura** para a China cresceram 50,3% no período. Por outro lado, as importações chinesas de **fumo não manufaturado** tiveram queda de 60,4% em 2020.

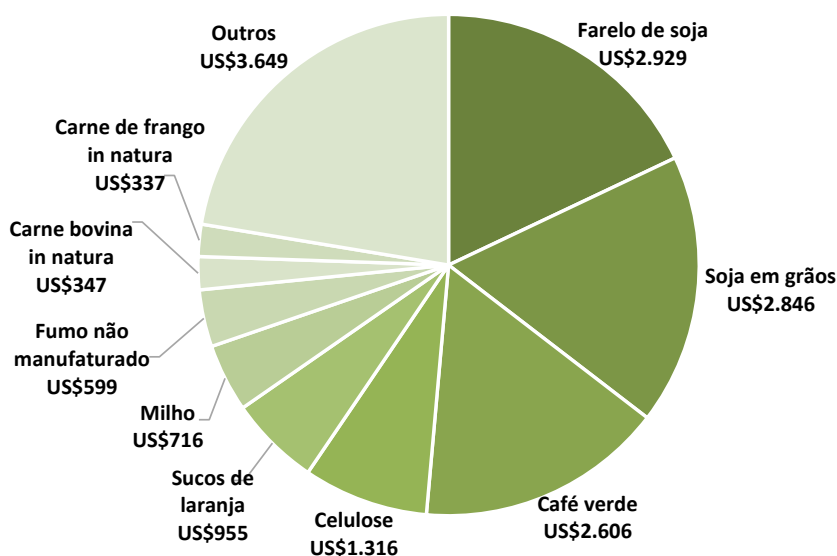
Gráfico 4 – Principais produtos exportados para a China em 2020 (valores em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais produtos exportados para a União Europeia foram **farelo de soja** (18,0%; US\$ 2,9 bilhões), **soja em grãos** (17,5%; US\$ 2,8 bilhões) e **café verde** (16,0%; US\$ 2,6 bilhões). Juntos esses produtos representaram 51,5% do total de produtos do agronegócio vendidos para a região em 2020, como pode ser visto no gráfico 5. Vale destacar o crescimento significativo de **soja em grãos** (+58,5%) que teve um incremento de cerca de US\$ 1 bilhão em valor exportado. Já as maiores reduções foram verificadas em **celulose** (-36,2%) e **sucos de laranja** (-27,1%).

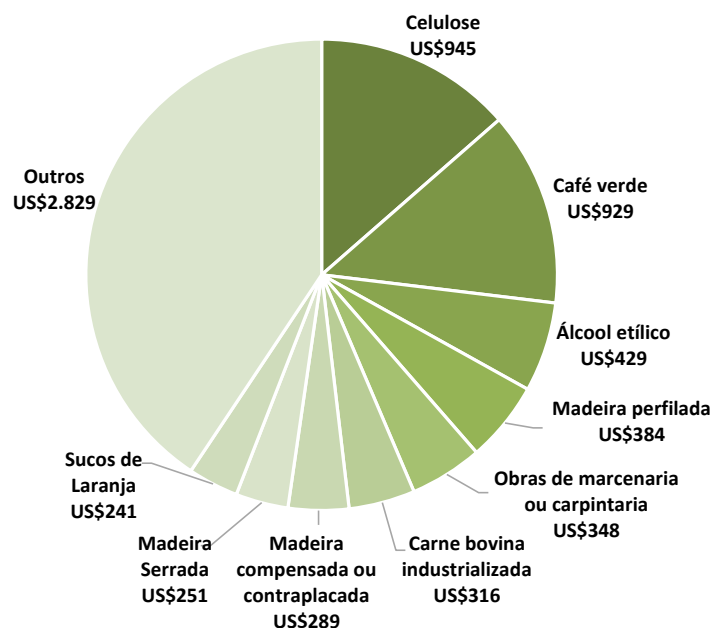
*Gráfico 5 – Principais produtos exportados para a União Europeia em 2020 (valores em US\$ milhões)*



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

As exportações destinadas aos Estados Unidos apresentam uma concentração menor em relação à China e União Europeia, como se observa no gráfico 6, com os três principais produtos respondendo por 33,1% das vendas totais: **celulose** (13,6%; US\$ 945 milhões); **café verde** (13,3%; US\$ 929,4 milhões) e **álcool etílico** (6,2%; US\$ 429 milhões). Dentre os principais produtos exportados em 2020, destaca-se o crescimento de **obras de marcenaria e carpintaria** (+33% frente a 2019) e **madeira compensada e contraplacada** (+32,1%). No sentido contrário, as maiores quedas foram verificadas pelos produtos **álcool etílico** (-31,6%) e **sucos de laranja** (-24,5%).

Gráfico 6 – Principais produtos exportados para os Estados Unidos em 2020 (valores em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

### Análise de Setores Selecionados (Agro.BR)

O Agro.BR é um projeto de internacionalização direcionado para pequenos e médios empresários rurais brasileiro, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. A iniciativa visa organizar a oferta de produtos e aumentar a quantidade de empresários rurais no comércio exterior, e assim, fomentar a diversificação da pauta exportadora do Brasil.

Os setores prioritários do Agro.BR são **chá, mate e especiarias; frutas; lácteos; pescados e produtos apícolas**. A seguir, será apresentada análise detalhada do desempenho das exportações dos produtos contidos nesses setores.

#### Chá, mate e especiarias

As exportações de **chá, mate e especiarias** em 2020 mostraram uma inversão da tendência de médio prazo. Enquanto no período entre 2017 e 2019, as vendas externas desse setor apresentaram queda de quedas sucessivas, neste ano atingiram US\$ 356,1 milhões, o alcançando um crescimento de 14,1% frente ao ano de 2019.

Os principais produtos exportados pelo setor são: **pimenta, do gênero piper seca, triturada ou em pó** (US\$ 185,3 milhões); **mate** (US\$ 87,4 milhões) e **gengibre** (US\$ 50,2 milhões). Esses produtos são responsáveis por 90,7% do total da exportação do setor, como pode observar-se na tabela 2.

Como destaque, pontua-se o desempenho das exportações de **gengibre**, que cresceram, em média, à taxa de 89,3% ao ano, entre 2017 e 2020, e, considerando apenas o último ano, essa taxa atingiu 126,5%. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 7,9 milhões em 2017 para US\$ 50,2 milhões em 2020, ou seja, um incremento de US\$ 42,3 milhões em quatro anos.

Tabela 2 – Principais Produtos Exportados do Setor “Chá, mate e especiarias”

Produto	Exportações (US\$ milhões)		Variação 2019-2020	Exportações (1.000 toneladas)		Variação 2019-2020
	2019	2020	Valor	2019	2020	Peso
Pimenta piper seca, triturada ou em pó	179,6	185,3	3,2%	84,7	89,8	6,0%
Mate	80,5	87,4	8,6%	36,2	49,7	37,3%
Gengibre	22,2	50,2	126,5%	22,1	31,7	43,5%
Cravo-da-índia	13,8	18,9	37,2%	2,4	4,1	71,8%
Demais especiarias	8,5	7,3	-13,9%	2,0	0,8	-62,6%
Outros	7,6	6,9	-8,8%	2,7	2,4	-8,9%
<b>TOTAL</b>	<b>312,1</b>	<b>356,1</b>	<b>14,1%</b>	<b>150,1</b>	<b>178,5</b>	<b>18,9%</b>

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das exportações do setor, em 2020, foram: **Uruguai** (17,5%; US\$ 62,4 milhões); **Estados Unidos** (14,8%; US\$ 52,7 milhões); **Alemanha** (10,4%; US\$ 37,2 milhões); **Vietnã** (7,0%; US\$ 24,9 milhões) e **Países Baixos** (6,5%; US\$ 23 milhões). Juntos, esses mercados foram responsáveis por 56,2% do total exportado no último ano.

### Frutas

As exportações brasileiras de **frutas**<sup>2</sup> totalizaram cerca de US\$ 1 bilhão no ano de 2020, isso representou uma participação de 1% no total de produtos do agronegócio exportados.

Os cinco principais produtos exportados respondem por aproximadamente 70% do setor: **mangas frescas ou secas** (US\$ 246,9 milhões), **melões frescos** (US\$ 147,9 milhões), **uvas frescas** (US\$ 105,3 milhões), **limões e limas frescos ou secos** (US\$ 101,9 milhões) e **castanha de caju** (US\$ 91 milhões).

O pior desempenho entre esses produtos foi o obtido pela **castanha de caju**, cujas exportações caíram 25% no último ano, o que representou uma variação negativa de cerca de US\$ 30 milhões em suas vendas internacionais. Em relação aos destaques positivos, nota-se a expansão a taxas superiores a 12% no último ano de **uvas frescas** (+ US\$ 11,9 milhões) e **limões e limas frescos ou secos** (+ US\$ 11 milhões).

<sup>2</sup> Frutas frescas, secas, em conserva e nozes e castanhas.



Tabela 3 – Principais Produtos Exportados do Setor “Frutas”

Produto	Exportações (US\$ milhões)		Varição 2019-2020	Exportações (1.000 toneladas)		Varição 2019-2020
	2019	2020	Valor	2019	2020	Peso
Mangas frescas ou secas	221,8	246,9	11,3%	215,8	243,2	12,7%
Melões frescos	160,3	147,9	-7,7%	251,6	236,3	-6,1%
Uvas frescas	93,4	105,3	12,7%	45,1	49,2	9,3%
Limões e limas frescos ou secos	90,9	101,9	12,1%	104,6	119,4	14,2%
Castanha de caju	121,2	91,0	-25,0%	17,1	15,9	-7,0%
Outros	322,6	309,7	-4,0%	363,1	390,1	7,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.010,3</b>	<b>1.002,7</b>	<b>-0,7%</b>	<b>997,4</b>	<b>1.054,1</b>	<b>5,7%</b>

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das frutas brasileiras, em 2020, foram: **Países Baixos** (US\$ 304,4 milhões), **Estados Unidos** (US\$ 147,3 milhões), **Reino Unido** (US\$ 145,7 milhões), **Espanha** (US\$ 105,9 milhões) e **Argentina** (US\$ 35,1 milhões). Esses países representaram 73,6% das exportações do setor em 2020.

### Lácteos

As exportações de **lácteos** somaram US\$ 75,7 milhões em 2020 e, após sucessivas quedas entre 2017 e 2019, apresentaram elevação de 32,8% em 2020 frente ao ano anterior.

A partir das informações da tabela 4, observa-se que os principais produtos exportados desse setor em 2020 foram: **queijos** (US\$ 18,9 milhões), **leite condensado** (US\$ 18,1 milhões), **creme de leite** (US\$ 16,5 milhões), **leite modificado** (US\$ 11,5 milhões) e **leite em pó** (US\$ 3,8 milhões). Somados, eles representaram 91% das vendas externas do setor.

Tabela 4 – Principais Produtos Exportados do Setor “Lácteos”

Produto	Exportações (US\$ milhões)		Varição 2019-2020	Exportações (1.000 toneladas)		Varição 2019-2020
	2019	2020	Valor	2019	2020	Peso
Queijos	17,0	18,9	10,9%	3,4	4,1	20,6%
Leite condensado	16,5	18,1	9,6%	9,3	11,1	19,1%
Creme de leite	13,7	16,5	20,4%	6,4	7,7	20,8%
Leite modificado	2,4	11,5	371,5%	0,7	3,2	379,8%
Leite em pó	0,9	3,8	299,3%	0,4	1,3	192,0%
Outros	6,3	6,8	8,0%	4,5	5,2	15,4%
<b>TOTAL</b>	<b>57,0</b>	<b>75,7</b>	<b>32,8%</b>	<b>24,7</b>	<b>32,6</b>	<b>31,9%</b>

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia



Os principais destinos dos produtos **lácteos** do Brasil, em 2020, foram: **Venezuela** (US\$ 14,1 milhões), **Chile** (US\$ 9,7 milhões), **Estados Unidos** (US\$ 6,7 milhões), **Paraguai** (US\$ 5 milhões) e **Rússia** (US\$ 4,9 milhões). Juntos, esses mercados foram destino de mais da metade das vendas externas de **lácteos** do Brasil. Os três principais destinos também verificaram crescimentos significativos. As exportações para a **Venezuela** cresceram mais de 13 vezes ante o observado em 2019, o que representou um aumento de aproximadamente US\$ 13 milhões. Já as vendas para o **Chile** cresceram 81,5% no último ano (+ US\$ 4,3 milhões) e as destinadas aos **Estados Unidos** tiveram aumento de 40,6% (+ US\$ 1,9 milhão).

### Pescados

O setor de **pescados** exportou US\$ 260,2 milhões no ano de 2020. Esse valor representa uma queda de 15,3% em comparação com 2019. Os principais produtos brasileiros vendidos para o mercado internacional em 2020 foram: **lagostas, congeladas** (US\$ 73,8 milhões), **outros peixes congelados** (US\$ 63,8 milhões), **pargos congelados** (US\$ 29,2 milhões), **outros peixes frescos ou refrigerados** (US\$ 27,7 milhões) e **outros peixes secos, salgados ou defumados** (US\$ 24,3 milhões). Esses produtos representaram cerca de 60% do total das vendas externas de pescados, como pode ser visto na tabela 5.

Há de se destacar o desempenho positivo das vendas de tilápias. O Brasil exportou US\$ 6,7 milhões em 2020, considerando-se todas as formas do produto (vivas, congeladas, refrigeradas, frescas e filés), desempenho 16,6% superior ao ano anterior.

Em termos de dinâmica do crescimento, verifica-se que, dentre os produtos analisados na tabela 5, apenas **pargos congelados** tiveram aumento nas exportações no último ano, com uma taxa de 0,9%. Dentre os destaques negativos, **outros peixes frescos ou refrigerados** tiveram o pior desempenho, com uma redução de 25,8% ante o valor exportado em 2019.

*Tabela 5 – Principais Produtos Exportados do Setor “Pescados”*

Produto	Exportações (US\$ milhões)		Varição 2019-2020	Exportações (1.000 toneladas)		Varição 2019-2020
	2019	2020	Valor	2019	2020	Peso
Lagostas, congeladas	88,8	73,8	-16,9%	2,8	2,6	-8,4%
Outros peixes congelados	74,7	63,8	-14,6%	22,1	24,6	11,4%
Pargos congelados	28,9	29,2	0,9%	4,5	4,7	3,5%
Outros peixes frescos ou refrigerados	37,3	27,7	-25,8%	6,1	5,2	-14,8%
Outros peixes secos, salgados ou defumados	27,3	24,3	-10,8%	0,7	0,7	3,9%
<i>Outros</i>	<i>50,1</i>	<i>41,3</i>	<i>-17,5%</i>	<i>10,6</i>	<i>9,0</i>	<i>-14,7%</i>
<b>TOTAL</b>	<b>307,1</b>	<b>260,2</b>	<b>-15,3%</b>	<b>46,8</b>	<b>46,8</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em 2020, mais da metade do valor exportado do setor de **pescados** (53,6%) foi destinada aos **Estados Unidos** (US\$ 139,4 milhões). Em seguida, para **Hong Kong** (10,4%; US\$ 27 milhões), **China** (9,7%; US\$ 25,2 milhões), **Taiwan** (2,9%; US\$ 7,5 milhões) e **Austrália** (2,7%; US\$ 7,1 milhões).

### **Produtos apícolas**

O Brasil exportou US\$ 106 milhões em **produtos apícolas** no ano de 2020. Considerando o período compreendido entre os anos de 2017 e 2020, as vendas externas do setor apresentaram retração à taxa média de 6,1% ao ano. Porém, ao comparar os valores exportados entre 2019 e 2020, verifica-se um forte crescimento, de 39,8%, o que representou um aumento de mais de US\$ 30 milhões, conforme disposto na tabela 6.

Os produtos compreendidos pelo setor são **mel natural** – que teve exportações de US\$ 98,6 milhões em 2020 e foi responsável por 93% das exportações totais do setor – e **ceras de abelha**, que atingiu US\$ 7,4 milhões no mesmo período. Destaca-se que o crescimento do setor, em 2020, foi impulsionado pelas vendas ao exterior de **mel natural**, que aumentaram 44,1% no ano.

*Tabela 6 – Principais Produtos Exportados do Setor “Produtos Apícolas”*

Produto	Exportações (US\$ milhões)		Varição 2019-2020	Exportações (1.000 toneladas)		Varição 2019-2020
	2019	2020	Valor	2019	2020	Peso
Mel Natural	68,4	98,6	44,1%	30,0	45,7	52,2%
Ceras de Abelha	7,4	7,4	-0,5%	0,0	0,1	49,7%
<b>TOTAL</b>	<b>75,8</b>	<b>106,0</b>	<b>39,8%</b>	<b>30,1</b>	<b>45,8</b>	<b>52,2%</b>

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os **Estados Unidos** (US\$ 71,6 milhões) são o principal destino dos **produtos apícolas** brasileiros, seguidos por **Alemanha** (US\$ 13,2 milhões), **Canadá** (US\$ 4,3 milhões), **Japão** (US\$ 4 milhões) e **Austrália** (US\$ 3 milhões). Somados, esses destinos foram responsáveis por mais de 90% das vendas externas do setor.

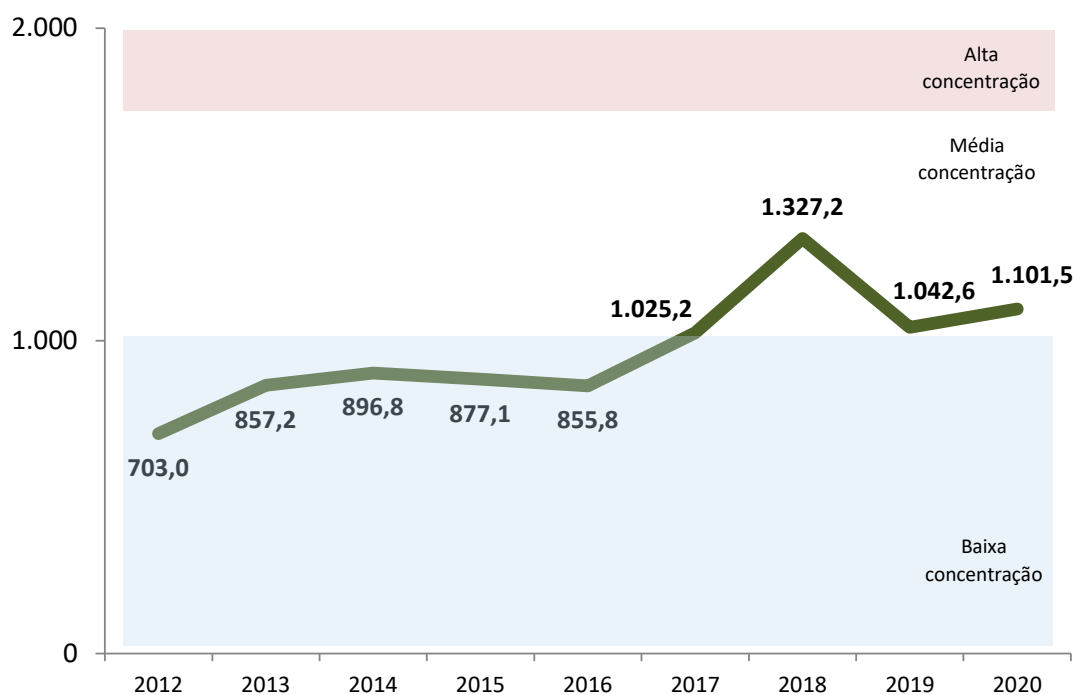
## ANEXO I

### A concentração das Exportações Brasileiras do Agronegócio

Para avaliar a concentração das exportações, foi utilizado o índice de Herfindahl-Hirschman (HHI), que analisa o volume de exportação por produto para um país/região e o volume de vendas por produto para o mundo. O resultado desse indicador aponta para valores abaixo de 1.000 como baixa concentração, entre 1.000 e 1.800, média concentração, e acima de 1.800, alta concentração.

No gráfico 7, tem-se uma análise do período entre 2012 e 2020 do índice HHI do agronegócio. Percebe-se uma tendência de aumento na concentração das exportações, de maneira geral, entre 2012 e 2018, com o indicador partindo de 703 (caracterizando baixa concentração) para 1.327,2 (indicando média concentração). Em 2020, o índice foi de 1.101,5, mantendo a média concentração observada desde 2017.

*Gráfico 7 – Índice de Concentração das Exportações (Herfindahl-Hirschmann) do Brasil – produtos do agronegócio*



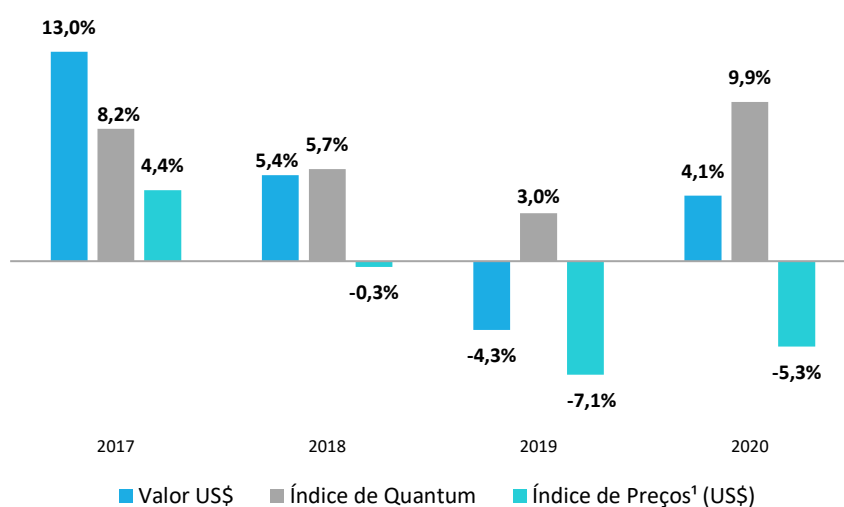
Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia.

## ANEXO II

### Índices de *Quantum* e de Preços da Exportação do Agronegócio

Os índices apresentados no gráfico a seguir são obtidos a partir da desagregação dos valores exportados pelo agronegócio em dois componentes: preços e quantidades. Esses índices contribuem para identificar os efeitos determinantes dos preços e das quantidades no comportamento das exportações anuais.

Gráfico 8 – Índices de *Quantum* e de Preços<sup>1</sup> em US\$ do Agronegócio e taxa de crescimento do valor exportado pelo setor – entre 2017 e 2020



<sup>1</sup>O índice de preços é calculado segundo Fisher, e o índice de *quantum* é resultado da deflação do valor e do preço calculado no período. Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia.

Observa-se que o índice de preço medido em dólar corrente foi negativo desde 2018, ao passo que o índice de *quantum* foi positivo no mesmo período. Isso mostra que o determinante para o crescimento das exportações do agronegócio em valor no período foi a expansão na quantidade física exportada, visto que, em média, os preços apresentaram redução para esses produtos no período.

Entre os cinco principais produtos exportados em 2020, apenas **carne bovina *in natura*** apresentou crescimento no índice de preços em 2019 e 2020, 3,3% e 3,7%, respectivamente. Explica-se parcialmente essa elevação pelo aumento nos preços internacionais do produto. De acordo com o Fundo Monetário Internacional, em 2019, os preços estavam no segundo maior patamar dos últimos 30 anos, apenas atrás do nível verificado em 2014. Por outro lado, o produto que teve maior deterioração no índice de preços foi a **celulose**, com redução de 10,3% em 2019 e de 24,7% em 2020.

Tabela 7 – Índices de Quantum e de Preços<sup>1</sup> em US\$ de Produtos Seleccionados e taxa de crescimento do valor exportado pelo setor – 2020

Produto	Valor Exportado em 2020 (US\$ milhões)	Tx. Cresc. Valor (US\$) 2019-2020	Índice de Quantum	Índice de Preços (US\$) <sup>1</sup>
Soja em grãos	28.563	9,6%	12,0%	-2,2%
Carne bovina in natura	7.447	13,8%	9,7%	3,7%
Açúcar de cana em bruto	7.409	65,2%	67,9%	-1,6%
Celulose	5.990	-19,9%	6,3%	-24,7%
Farelo de soja	5.916	1,0%	1,4%	-0,4%

<sup>1</sup>O índice de preços é calculado segundo Fisher, e o índice de *quantum* é resultado da deflação do valor e do preço calculado no período. Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia.

O índice de *quantum* é explicado geralmente pelo aumento da demanda de alguns países pelos produtos. No caso de **açúcar de cana em bruto**, produto que apresentou a maior variação em termos de *quantum*, a elevação é esclarecida parcialmente pelo aumento da demanda de China, Argélia, Bangladesh, Índia e Nigéria. Em relação à **soja em grãos**, os maiores aumentos das exportações brasileiras em toneladas concentraram-se na União Europeia (Países Baixos), China, Tailândia, Turquia e Coreia do Sul.

## Destaques

Em 2020, as exportações do agronegócio brasileiro cresceram 4,1% em relação a 2019 e garantiram balança comercial positiva ao Brasil. Esse resultado contrasta com o desempenho total das exportações brasileiras que caíram 6,9%.

Entre os produtos, açúcar (refinado e em bruto), carne suína *in natura* e algodão não cardado nem penteado apresentaram as maiores taxas de crescimento.

As vendas para a Ásia cresceram 10% em relação a 2019, o que representou uma elevação de US\$ 5 bilhões.